

centros urbanos

conceitualização e características

Sobre a formação dos centros urbanos, Villaca (2001) afirma que o centro surge quando uma área passa a concentrar instituições centrais e a "organizar os deslocamentos socialmente condicionados da comunidade como um todo". É a lugar mais próximo de todos, onde a comunidade se reúne no menor tempo possível, independentemente de sua posição geográfica. Como definição o autor adiciona o centro a "um conjunto vivo de instituições sociais e de cruzamento de fluxos de uma cidade" (VILLACA, 2001).

Além, como ponto de convergência física de trajetos, é o lugar do encontro, do descanso, do deslocamento e também do comércio. Os centros são áreas especiais no conjunto da cidade, são locais de pluralidade de funções e usos capazes de reunir diversas atividades e atrair pessoas por meio de valores, conceitos ou não. A intensa afinidade social e comunitária dessas áreas faz de grande importância simbólica o centro e palco de manifestações, passeios, eventos cívicos. É nele que se fica sabendo das últimas notícias da cidade.

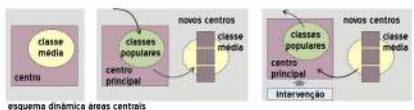
Em se tratando de evolução histórica de uma cidade, o centro está alinhado a origem do antigo núcleo urbano, um símbolo que o local carrega desde o passado. A sua importância enquanto elemento inicial no processo de formação do espaço urbano. Solé-Monvel (2003, p.170) destaca que a primeira visão que se deve ter do centro é a da concentração de patrimônio histórico-artístico, que tem valor simbólico e de memória para a cidade. Outra visão "o vê-lo mais funcional, econômica, a ideia do centro como nó de comunicações, de transportes".

Em síntese, Villaca (2001) afirma que o conceito de centro principal, ou de centro tradicional, está relacionado também a maior concentração de comércio e serviços, ou a maior aglomeração de empregos de uma cidade. No mesmo sentido, Vargas (2003) define o centro como "o espaço ou conjunto de espaços adjacentes que apresentam excepcionalidade locacional, predominância de atividades comerciais e de serviços de maior grau de aglomeração".

Villaca (2001) define uma outra categoria de dinâmica centro, os subcentros, que são "aglomerações diversificadas, equilibradas de comércio e serviços, que não o centro principal". Os subcentros nada mais são que os centros de bairro, quando esses passam a apresentar estabelecimentos de comércio e serviços em quantidade, porte e variedade significativos. O subcentro consome, portanto, numa escala e em tamanho menor do centro principal e que atende aos mesmos requisitos de otimização de acesso e diversidade de usos e funções.

A década de 1970 marca a consolidação dos subcentros urbanos nas cidades brasileiras, momento em que recebem hoje de departamento e chefias. Eles podem se desenvolver tanto em áreas de moradia de alta renda como em núcleos de baixa renda, caso do Baixo São Paulo, primeiro subcentro a surgir no Brasil. Ainda hoje eles continuam crescendo - em alguns há a instalação de shopping populares - e novos continuam se formando. Villaca (2001) não utiliza a expressão apenas para localidades dentro das cidades, mas também para áreas metropolitanas. Ao tratar do espaço intra-urbano de Porto Alegre, menciona: "Além dos subcentros do município de capital, a Área Metropolitana de Porto Alegre apresenta vários subcentros de porte que são os centros principais de alguns de seus municípios".

dinâmica



esquema dinâmica áreas centrais

Até meados do século XX, os centros pertenciam às camadas de mais alta renda, era a burguesia, e em parte a classe média, que constituía o mercado e também força de trabalho para as atividades terciárias mais produtivas. Sob influência do urbanismo moderno e das concepções higienistas e fordistas sobre uma divisão dos usos nos territórios das grandes cidades brasileiras, o que, junto com a popularização do automóvel, cria múltiplas centralidades em detrimento da centralidade única. Cada centro passa a ter uma especialidade, inclusive o antigo centro principal, que passa aos cuidados multifuncional. Há entre eles alguma complementaridade de usos, o que não evita, porém, uma forte concorrência. A partir de então, os centros principais deixam de ser o local de compras, de serviços e de empregos para as camadas de alta renda, que acham em outras localidades respostas às suas necessidades (JACCHER, 2001).

Os anos 1960 marcam o surgimento dos subcentros e o início do desenvolvimento do que Villaca (2001, p.277) chama de "sub-regiões urbanas" de comércio e serviços voltadas para as camadas de alta renda, instituídas em pequenas áreas, logo se expandem e passam a ser conhecidas como Centros Novos - na década de 1970 esses regiões recebem os primeiros shopping centers, símbolos de consumo para as classes média e alta. O autor ressalta também como contribuição aquelas transformações, a rede descentralizada do Estado por meio de "construção de centros administrativos, fóruns, prefeituras, etc. fora dos centros principais e na direção e até dentro das áreas residenciais nobres da cidade", a vulgarização do automóvel e, ainda, o interesse mobiliário da valorização de novos áreas. O autor complementa: "O processo populacional chamado de 'baccalador' ou 'deflacionar' do centro consiste no seu abandono por parte das camadas de alta renda e em sua tomada pelas camadas populares".

Segundo Villaca (2001, p. 283) "Por volta da década de 1970 - variando um pouco conforme a metrópole - os centros já estavam bastante abandonados, principalmente como local de compras, diversões e escritórios profissionais liberais das burguesias. Como consequência, edifícios foram abandonados, perderam valor de mercado e começaram a sofrer alguns danos foram transformados em cortiços, alagando ainda mais iniciativas imobiliárias de recuperação. O centro passa então a ser ocupado pelo comércio e serviço de atendimento às classes populares" (VILLACA, 2001).

A partir da década de 1990, as grandes cidades passaram a buscar o renascimento econômico, social e cultural das áreas centrais revitalizadas, decadentes e subutilizadas, tornando-se necessário um planejamento estratégico de ações conjuntas e integradas envolvendo poder público, setor privado e sociedade. Novas experiências, segundo Del Rio (2003) destacaram-se cinco aspectos importantes: "a) complexos processos de planejamento, monitoramento, gestão e marketing; b) mix estudado de diversos usos do solo, com presença de "incubos" sólidos; c) respeito à memória coletiva e ao contexto pré-existente (histórica e sociocultural); d) ênfase ao poder das imagens e da qualidade paisagística; e) implantação através de parcerias colaborativas entre os grupos envolvidos (governo, comunidade e empresários)". O autor também cita a importância da promoção e construção de equipamentos públicos de lazer e a revitalização de conjuntos históricos.

Centrado ao se qualificar os espaços públicos, dotando-os de melhor infraestrutura urbana, tem-se uma imediata valorização imobiliária do local. Isso faz com que se não houve instrumentos reguladores, aluguéis e impostos tenham um significativo aumento, acabando por expulsar e até população residente. Abandada pelo espaço revitalizado, a classe média refugia no centro, num processo chamado gentrificação (FURQUIM WERNICK LIMA, 2001).

são José dos pinhais e o seu centro

histórico

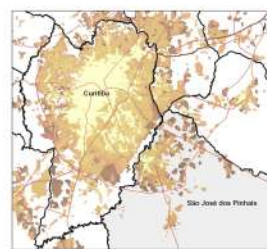
- séc. XVII - descoberta do ouro em rios do planalto - povoado de Arraial Grande
- início séc. XVIII - espoliação das minas - deslocamento para o planalto - local estratégico
- meados séc. XVIII - República de São José dos Pinhais
- séc. XVIII - Município de São José dos Pinhais
- fim séc. XVIII - economia açucareira
- 1857 - Vila de São José dos Pinhais
- início séc. XIX - imigrantes - 5 colônias agrícolas
- 1930 - colonização e de chácaras - descendentes da Curitiba e São José dos Pinhais
- 1946 - aeroporto Afonso Pena
- década de 1950 - pavimentação BR 176 e construção BR 277
- década de 1960 - fluxos migratórios para Curitiba e região
- década de 1970 - intenso crescimento populacional e inserção no Região Metropolitana de Curitiba
- década de 1990 - instalação de dois pólos industriais automotivos multinacionais - Audi e Renault

localização



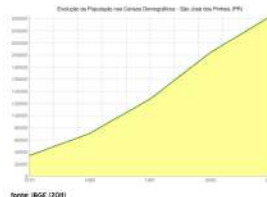
Paraná, Região Metropolitana de Curitiba e São José dos Pinhais

evolução urbana



evolução urbana de Curitiba e São José dos Pinhais - décadas de 1950 a 2000

Fonte: IBGE (2000)



Fonte: IBGE (2001)

evolução espacial do centro



topografia e rios principais



imagens



rua principal de São José dos Pinhais - no lado de São José dos Pinhais

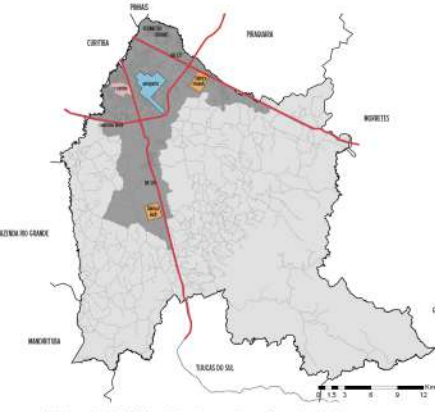


rua principal de São José dos Pinhais - no lado de São José dos Pinhais



rua principal de São José dos Pinhais - no lado de São José dos Pinhais

equipamentos regionais



mapa município de São José dos Pinhais: perímetro urbano, centro e equipamentos regionais



rua principal de São José dos Pinhais - no lado de São José dos Pinhais



rua principal de São José dos Pinhais - no lado de São José dos Pinhais



rua principal de São José dos Pinhais - no lado de São José dos Pinhais

REABILITAÇÃO URBANA: centro de São José dos Pinhais, PR

trabalho final de graduação - 2011 - curso de arquitetura e urbanismo - UFPR

Nadia Cibeles Besciak

orientador: Prof. Mphil. Luis Henrique Cavalcanti Fragomeni

Introdução contextualização



À figura-fundo do Area central explicita, de maneira geral, uma alta taxa de ocupação do solo urbano. Retornam alguns aspectos na malha, a maioria vinculada a fontes de relevo ou áreas de vegetação mais preservadas. Mas também a existência de lotes vazios ou subutilizados [a ler]. Quanto mais ao centro desse perímetro, onde o perfil é mais comercial, percebe-se a intensificação de suspeitos de quadras, enquanto que nas áreas periféricas, onde há o predomínio do uso residencial, vê-se a existência de áreas de ruínas.



A partir da comparação entre a quantidade de residentes do Censo 2000 e do Censo 2010, conclui-se que o censo vem perdendo moradores. A taxa média aproximada de crescimento pelo o censo é de -25%, enquanto que o município de São José dos Pinhais teve aumento populacional a uma taxa de 125%. Portanto, assim, a necessidade de incentivar a mobilidade no Centro de maneira a evitar o seu esvaziamento.



Quanto à densidade demográfica, o centro de São José dos Pinhais conta com baixos valores, numa média aproximada de 54,603/habitante. Considerando a facilidade de acesso e localização, a existência de infraestrutura urbana e unidade de comércio e serviços, entende-se como estratégia importante o aumento da densidade habitacional, atendendo para a capacidade de suporte dos estruturas

uso exclusivo) (destada (%)	aluno mas (percentual)	certificacao aproveitamento	taxa de exatidão (%)	taxa de personalizacao (%)
ZC 1				
10/1000	10 10 por cento destada aproveitamento de destino de contato	4, para uso exclusivo destada 5, para uso misto	66, para taxa de uso misto 70, para taxa exclusiva 100, para exclusivo e personalizacao	70, exclusivo destada 0, destada zero
ZC 2				
10/1000	10 10 por cento destada aproveitamento de destino de contato	1, 2,	66, para taxa de uso misto 70, para taxa exclusiva 100, para exclusivo e personalizacao	70, exclusivo destada



© 2000 Taylor & Francis Ltd. All rights reserved.



www.fachhochschule-sa.de/de/04/01/fakultät/299

A praça 31 de janeiro e a catedral metropolitana, em segundo plano o shopping. Paisagem urbana burocrata, bastante arborizada e com pouca verticalização, principalmente no entorno da catedral.



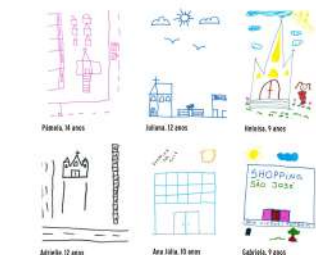
Order number: 555



1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 26

À rua 7 de novembro, além de sua loja comercial, o **barbeario** local de eventos cívicos e culturais, passos, reuniões e festas de artesanato. Vá-se ao lado direito e Museu Municipal.

No mês de maio de 2018, fez-se uma pesquisa de opinião com 40 pessoas com objetivo maior de entender a percepção que elas têm do centro de São José dos Pinhais. Quando perguntadas sobre a primeira coisa que vem à cabeça ao tratar desse centro, as respostas mais comuns foram a "Rua XIV" e o "comércio". Sobre o que poderia ser melhorado, as respostas foram "lazer", "segurança" e "mais parquinhos verde". Para as crianças de até 14 anos, justificou-se a escolha de um desenho que representasse o centro, as mais comuns foram a Calçada e a situação



mapa síntese do diagnóstico.



escala 1:7500 fonte da imagem: Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, 2011

REABILITAÇÃO URBANA: centro de São José dos Pinhais, PR
trabalho final de graduação - 2011 - curso de arquitetura e urbanismo - UFPR

Nadia Cibeles Besciak

orientador: Prof. Mphil. Luís Henrique Cavalcanti Fragomeni

diagnóstico

[illegible]

Ordenar o espaço urbano do centro de São José dos Pinhais, reconhecendo-o como núcleo da atividade urbana municipal, como subcentro metropolitano e como local de grande valor simbólico, de modo a reforçar seus valores simbólicos e paisagísticos e o caráter plural de usos e funções e a torná-lo um espaço urbano mais interessante para residentes e usuários.

Modelos de trabalho e outros componentes da paridade de género

Estrutura de trabalho de dois turnos, de forma a contribuir a performance e eficiência

Resposta a uma emergência na central, de imediato e dentro de dois a três minutos

Atividade das equipes públicas e das áreas de infraestrutura dos sistemas de controle

Formação e desenvolvimento da central, com capacidade das equipes de trabalho e de manutenção

[illegible]

Os parâmetros da atual legislação conferem um alto potencial restritivo para as áreas centrais e por conseguinte um aumento significativo da densidade populacional da área. Cabe analisar, então, a capacidade de suporte das redes de infraestrutura nesse centro considerando o adensamento máximo possível em lei. Santos (2009) calculou a densidade máxima para a ZC I zona com área de 45,56ha, chegando ao valor de 4800hab/ha. Para a zona com área de 10,25ha, chegou ao valor de 1000 hab/ha, o que também é coerente com a capacidade de suporte concluída que se obtém com o emprego de que os atuais níveis de abastecimento de água, de coleta de esgoto e de distribuição de energia elétrica, implantadas na Zona Central I da Cidade de São José dos Pinhais, não apresentam capacidade de suporte para atender a demanda da população máxima projetada, a partir dos parâmetros urbanísticos vigentes na referida cidade.

Resposta: certamente, para isso, a Prefeitura Municipal de Lathreus se comprometeu a fazer obras na direção da R-102, entre as quadras 2000.

Tome da igreja seu destaque na paisagem urbana, devido predominantemente de um pavimento, alguns sobrados.

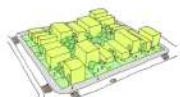
Nosso com a possibilidade legal de construção de até 14 pavimentos, o governo se mantém baixo na Rua XV de Novembro e a Igreja da Igreja alinha de construção com o metrô na paisagem.



proposta ordenamento territorial

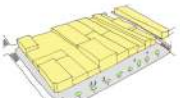
SEAV

coeficiente aproveitamento	1
taxa de ocupação	60%
altura máxima	4 pav.
taxa permeabilidade	50%
abastecimento de água	2,5



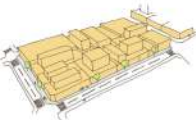
SPP1

coeficiente aproveitamento	2
taxa de ocupação	100%
altura máxima	3 pav.
taxa permeabilidade	0
abastecimento de água	0



SPP2

coeficiente aproveitamento	3
taxa de ocupação	100% base 100% lote
altura máxima	1 (3) pav.
taxa permeabilidade	0
abastecimento de água	0 base 2,5 lote
para uso misto	



ZC 1

coeficiente aproveitamento	3
taxa de ocupação	70%
altura máxima	6 pav.
taxa permeabilidade	20%
abastecimento de água	N/A



ZC 2

coeficiente aproveitamento	5 (5,5)
taxa de ocupação	75%
altura máxima	12 (14) pav.
taxa permeabilidade	15%
abastecimento de água	N/A
para uso misto ou com estorjo anexo	



zoneamento e parâmetros

O zoneamento de área central decorre de dois importantes aspectos identificados no diagnóstico e análise do centro. O primeiro corresponde à identificação de três diferentes áreas no centro, a ser atendidas, a ser atendidas, a ser atendidas. A segunda corresponde à identificação de três diferentes áreas no centro, a ser atendidas, a ser atendidas, a ser atendidas. A terceira corresponde à identificação de três diferentes áreas no centro, a ser atendidas, a ser atendidas, a ser atendidas.

instrumentos do Estatuto da Cidade

IPU progressivo no tempo

Usa o tempo a favor da função social da propriedade e controla a especulação imobiliária. Limita o valor da tributação em função do valor de mercado. O imposto é atualizado anualmente, durante 5 anos, para refletir o valor de mercado. O imposto é atualizado anualmente, durante 5 anos, para refletir o valor de mercado.

Outorga onerosa do direito de construir

Permite direcionamento da ocupação do solo, dando a possibilidade de parâmetros maiores em determinadas áreas da cidade, mediante compensação. Nesse processo, a outorga ocorre sobre a ZC-2, possibilitando a construção de edifícios de maior altura, com o objetivo de proporcionar maior densidade e aproveitamento das intervenções na área.

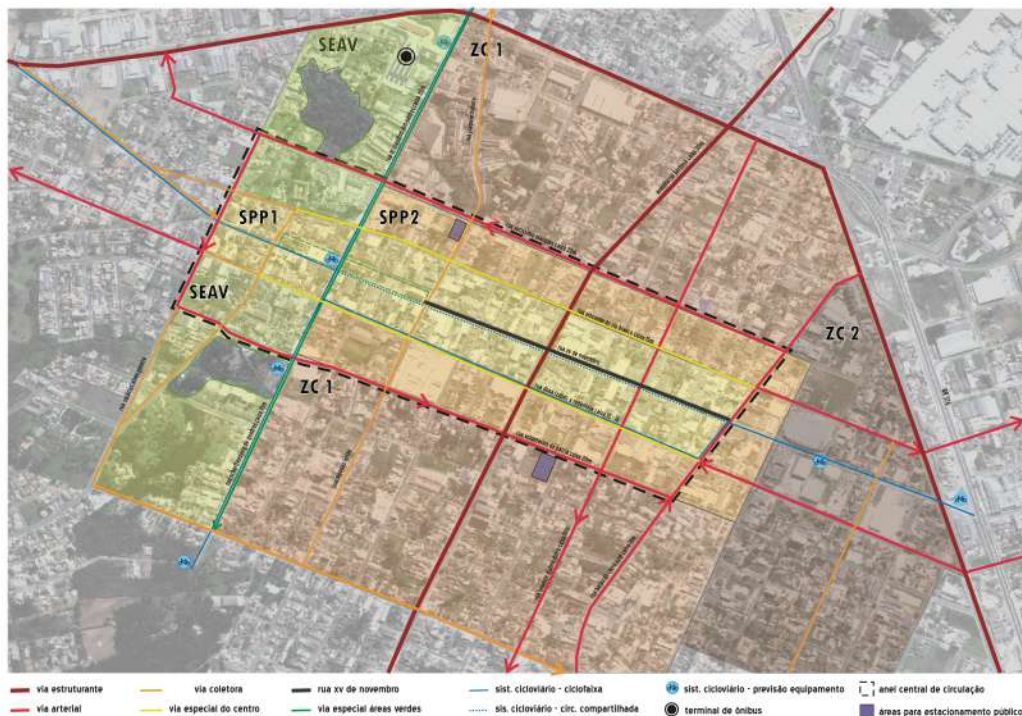
REABILITAÇÃO URBANA: centro de São José dos Pinhais, PR

trabalho final de graduação - 2011 - curso de arquitetura e urbanismo - UFPR

Nadia Cibele Besciak

orientador: Prof. Mphil. Luís Henrique Cavalcanti Fragomeni

ordenamento territorial



sistema viário

Para a zona proposta de reabilitação do centro, a função principal é a função de conexão e a capacidade de suporte para a zona urbana. A função principal é a função de conexão e a capacidade de suporte para a zona urbana. A função principal é a função de conexão e a capacidade de suporte para a zona urbana.

corte esquemático rua Izabel, a redentora via especial do centro



corte esquemático rua Voluntários da Pátria via arterial



corte esquemático





vista geral rua xv de novembro

Notam-se algumas casas interessantes, a arborização e o movimento do espaço urbano. Edifícios antigos em uma área densa a falta de planejamento e a impermeabilização equivocada das áreas ao lado da rua.



cruzamento av. Rui Barbosa

A av. Rui Barbosa é via de bastante fluxo, o que causa o conflito com o pedestre. Apesar disso, a sinalização semafórica. Preserva-se também a arborização com qualificação satisfatória, indicando ao motorista que ali a prioridade é do pedestre.



mobiliário urbano

O mobiliário urbano atual foi instalado no ano de 2004, ano da última intervenção nesse espaço, o resultado é está bem conservado. O que chama a atenção são as imagens e a falta de mobilidade, que para sua diversidade propõe e materializa se confunde com uma barreira visual.



vista noturna rua xv de novembro

A rua ao à noite completamente deserta. Não há nenhum elemento noturno que motive as pessoas a frequentarem em horas não comerciais.



permanência na rua xv

A rua xv hoje se configura simplesmente como local de circulação. São poucos os bancos para o descanso, e sempre ocupados e tendentes ao mesmo tipo de permanência.

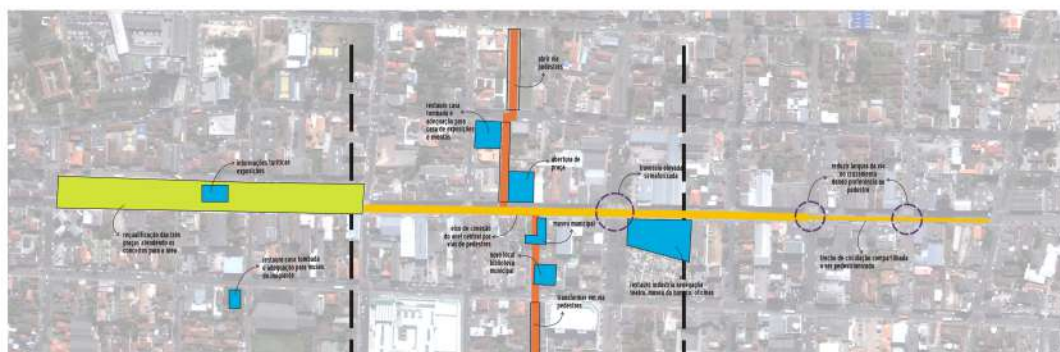


permanência na rua xv

Outra imagem mostrando o padrão de mobiliário de banco de revistas. Além das grandes dimensões e utilizada toda a sua lateral para propaganda.



mapa - conceito intervenções na rua xv e no seu entorno



amenidade

Institucional turismo

permanência longa descansar contemplar relaxar ler brincar verde água

encontro

comércio eventos culturais

permanência curta sentar observar conversar interagir branco luz

dinamismo

serviço

circulação colorido corredor

Indústria senegaglia



Arquivo Indústria - senegaglia, edifício tombado, hoje desocupado. Potencial de uso cultural.

Casa Killian



Casa tombada em ruínas. Potencial de uso público.

REABILITAÇÃO URBANA: centro de São José dos Pinhais, PR
trabalho final de graduação - 2011 - curso de arquitetura e urbanismo - UFPR

Nadia Cibele Besciak

orientador: Prof. Mphil. Luís Henrique Cavalcanti Fragomeni

análise e proposta
rua xv

De forma a evitar gastos desnecessários utilizou-se a modulação já existente como pressuposto da nova intervenção. Assim, os eixos dos postes configuraram uma malha na qual se estudou a implantação do mobiliário. O módulo dos bancos segue a mesma lógica, esses foram todos alocados na fachada mais sul da xv, permitindo a incidência solar - principalmente às árvores, que hoje passam a maior parte do dia na sombra. Sobre essa pretende-se manter as espécies existentes, o detalhe e o jogo armatelo.

Na proposta apresentada o piso foi entendido como unificador das diferentes áreas da rua xix Assis, utilizou-se o mesmo piso, a pedra são tomé, em toda a sua extensão, variando apenas na paginação. Esse piso tem estabilidade térmica, não absorvendo calor, baixa absorção de água e alta resistência à abrasão. O seu diferencial é a cor amarelada, que confere um caráter mais quente e confortável ao espaço. Quanto a paginação utilizou-se dois modelos, um de pedras de 20x20cm utilizado nos botões de permanência e outro com variação de pedras de 20 e 40 cm, aplicado em toda a área restante. Houve preocupação em evitar pisos com peças compridas e estreitas para que não ocorresse acentuação da perspectiva.

Os materiais do mobiliário escolhido são a madeira, o concreto e o aço, o que corresponde a cores acinzentadas e marrons em diálogo com o amarelado do piso. Os materiais citados foram selecionados pela resistência e durabilidade ao longo do tempo.

Fig. 1. Diagram of a pedestrian crossing

